

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 100

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO / JUNHO - 2008

NÚMERO 303

IV Congresso Espírita Mineiro: Um Marco Histórico do Espiritismo em Minas Gerais

Espiritismo: Amor e Educação, o tema escolhido para o Congresso realizado em Belo Horizonte, no Minascentro, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira, mereceu não somente a feliz abordagem doutrinária e evangélica dos expositores convidados. Os quase 1.700 congressistas, vindos de toda parte do Estado e também de todo o Brasil, puderam vivenciar esta proposta magnífica do Consolador, em quatro dias inesquecíveis de fraternidade e iluminação espiritual.

As equipes de trabalho deram do próprio coração na tarefa realizada com sucesso. E os participantes, em sintonia com Allan Kardec e com Jesus, enriqueceram

o Movimento de Unificação Espírita nas Alterosas, formando um só bloco de consciência e união, em favor da divulgação séria e responsável da Doutrina Espírita.

Estiveram presentes, prestigiando o inolvidável Encontro, o presidente da Federação Espírita Brasileira e secretário-geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti, o tribuno Divaldo Pereira Franco, além de outros dirigentes da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, representantes de todas as Federativas Estaduais, dos Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais e trabalhadores de diversos Centros Espíritas do Estado e do País. *(Leia mais sobre o Congresso nas páginas 6 e 7.)*



Coral Espírita Irmã Scheilla



Nestor João Masotti, presidente da FEB; Divaldo Pereira Franco; Marival Veloso de Matos, presidente da UEM; Dr. Orlando Adão Carvalho, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais; Pedro Valente, ex-presidente da UEM



Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais

Trilogia da Luz

A Humanidade terrestre experimenta, em provas e afeições jamais sentidas, o apogeu de sua história vivencial, no rumo de fecundo amanhã.

Na pauta dos valores transcendentais e imprescindíveis ao tentame, o Consolador — promessa de Jesus aos corações humanos — faz irradiar a suprema Verdade, em cambiantes de Amor e Sabedoria.

Instaura-se o Divino Paracleto em tríplice expressão, numa magnífica síntese da Luz Universal:

- Ciência, que tem no fato insofismável o seu berço fecundo;
- Filosofia, que sugere as equações inteligentes em sintonia com a vida;
- Religião, que esplende em comunhão sentimental com o Excelso Pai.

.....

Na dinâmica da Revelação Espírita-Cristã, outra trilogia — plataforma do ínclito Codificador, Allan Kardec — expressa-se por rota libertadora e santificante:

- Trabalho — investimento de expansão intelectual;
- Solidariedade — princípio de harmonia e crescimento comum;
- Tolerância — manifestação genuína da consciência no Amor.

.....

Com o Espiritismo, amigos, a evolução planetária atinge a sua expressão de espiritualidade e luz plena, porque é a experiência do homem através dos milênios, santificada pelo amor dAquele que é o Caminho, e a Verdade e a Vida — médium perfeito de Deus!

Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão ao encerramento do IV Congresso Espírita Mineiro, em Belo Horizonte, MG, na manhã do dia 06/04/2008)

Nesta edição

Centenário de União	2	Expoentes do Espiritismo	8
I Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra	2	III Fórum Espírita de Juiz de Fora	9
Uma Nova Estrela	3	Conversando com Nestor Masotti	10
A Bênção das Lágrimas	3	Bienal do Livro de Minas Gerais	12
Visita de Divaldo Franco a Mário Campos	5	Entre o Trabalho e o Respeito Mútuo	12

EDITORIAL

CENTENÁRIO DE UNIÃO

Em 24 de junho de 1908, sob a inspiração do Plano Maior da Vida, um grupo de 128 espíritas fundou, na nova capital das Alterosas, a União Espírita Mineira.

Com destemor, o grupo venceu os obstáculos iniciais, as descrenças, as incompreensões, os combates gratuitos daqueles que não aceitavam a revivência da Boa Nova pelo Consolador Prometido. Aqueles pioneiros deram o seu quinhão de sacrifício para que a nova instituição se fortalecesse e cumprisse a missão que lhe estava destinada pelos Espíritos Superiores.

Ao longo desses 100 anos, muito foi feito pela difusão do Espiritismo em terras mineiras pelos abnegados irmãos que estiveram à frente de nossa Casa. Todos deram sua contribuição, de forma mais ou menos destacada, mas de fundamental importância para a consolidação das atividades da UEM.

Esses companheiros de ideal espírita deixaram preciosa herança material que nos dá a tranquilidade necessária para a sustentação das diversas atividades de divulgação doutrinária e de unificação do movimento espírita. Muito mais importante, porém, é a herança espiritual que consolidou, no meio social, a respeitabilidade e a seriedade dos espíritas.

O legado recebido por todos nós confere-nos a serenidade para o cumprimento dos objetivos estabelecidos, desde o nascedouro da Federativa, de divulgar o Espiritismo e o Evangelho em terras mineiras e congregar, como órgão federativo, as casas espíritas espalhadas em todos os cantos do Estado Montanhês.

Sentimos a presença constante dos amigos do Plano Espiritual auxiliando na causa espírita, incentivando e orientando a todos nós na seqüência das tarefas da Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais.

Permita Deus possamos prosseguir neste programa de trabalho permanente de divulgação da Sua Lei de Amor, dando-nos a força necessária para combatermos o bom combate e, ao final de nossa jornada, passar o bastão às novas gerações que assumirão as responsabilidades de dar seqüência à missão estabelecida e inspirada pelos Seus Alcandorados Mensageiros.

É com muita alegria que podemos dizer:
Viva a União Espírita Mineira nos seus 100 anos!
Viva a União de todos os Espíritas Mineiros!

I Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra

Com caravanas de diversos Estados do Brasil e participantes do exterior, foi realizado nos dias 19 e 20 de abril de 2008, nas dependências do Clube Sírio Libanês, em Uberaba-MG, o I Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, promovido pelas Alianças Municipais Espíritas de Uberaba e Pedro Leopoldo.

Durante todo o evento, a que compareceram mais de mil pessoas, foi enaltecida a obra grandiosa do médium Chico Xavier, que veio desdobrar o trabalho da codificação do Espiritismo realizado por Allan Kardec.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor Masotti, relatou o grande esforço que o Departamento Editorial da FEB vem desenvolvendo por verter para outros idiomas, já em número expressivo, a importante obra mediúcnica de Chico Xavier.



Dra. Marlene Nobre

A primeira oradora, Marlene Nobre, médica e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, enfatizou importantes pontos das obras de André Luiz que já foram confirmados pela ciência e outros que ainda estão no aguardo de avanços científicos para tal.

Caio Ramacciotti, a seguir, fez uma resenha muito rica da vivência de seu pai, Rolando Mário Ramacciotti, com Chico Xavier, uma experiência maravilhosa da qual também participou.

Falaram ainda outros importantes amigos de Chico: Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira, de Ituituba-MG; Dr. Weimar Muniz de Oliveira, de Goiânia-GO; Adelino da Silveira, de Mirassol-SP; o médico e renomado escritor espírita uberabense Elias Barbosa; Jhon Harley Madureira Marques, de Pedro Leopoldo-MG, que está se aprofundando nas pesquisas históricas da vida e obra de Chico Xavier; Dr. Flávio Mussa Tavares, de Campos-RJ, filho do inesquecível Clóvis Tavares, que falou da trajetória de seu pai junto ao medianeiro de Uberaba; Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte-MG, que



Dr. Elias Barbosa

promoveu o lançamento do livro "Militares no Além", com mensagem de militares brasileiros psicografadas por Chico Xavier e catalogadas pela autora Wanda Joviano, amiga pessoal de Chico.

Também prestou homenagem ao inolvidável missionário de Pedro Leopoldo, permeada por informações do movimento federativo, o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos.

O último orador, Carlos Baccelli, um dos organizadores do evento, enfatizou a necessidade de se valorizar convenientemente a obra psicográfica de Chico Xavier, importantíssima no aprofundamento e melhor compreensão da Doutrina Espírita.

Na noite de sábado, o produtor Oceano Vieira de Melo, que vem resgatando a vida e a obra de pioneiros do movimento espírita, projetou vídeo inédito sobre Chico Xavier. Nele constam cenas de reuniões realizadas nos anos 60 e entrevista com Chico Xavier, além de reprodução de emocionante áudio, gravado em Pedro Leopoldo, registrando manifestações psicofônicas de Emmanuel e André Luiz.

Abrilantaram a parte musical o Coral Harmonia, de Birigüi-SP, e Sérgio Santos, de Uberaba-MG.



Coral Harmonia

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: eumbh@uemmg.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Uma nova estrela

Richard Simonetti

Eram centenas de pessoas no singelo salão da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba.

Expositores revezavam-se nos comentários da noite.

Em sala ao lado, Chico Xavier psicografava, com incrível rapidez, mensagens e recados dos “mortos” para seus familiares ansiosos.

Também eu esperava, não por notícias do Além, mas o benefício de um medicamento. Era apenas um jovem apreensivo. Levava-me a Uberaba uma uveíte, inflamação oftalmológica que provoca visão opacificada.

Terminada a reunião, foram lidas algumas mensagens. Senhoras se emocionaram com cartas de seus filhos desencarnados, entregues por aquele carteiro mágico, capaz de transferir correspondência do Céu para a Terra, seladas pelo afeto que une os que partem aos que ficam.

Naqueles momentos, Chico era a própria personificação do Consolador prometido por Jesus, substanciado nos princípios espíritas.

Haverá algo mais terno, mais sublime, mais confortador para uma mulher que chora o filho perdido, que a notícia alvissareira de que está vivo, morando em outra dimensão, transmitida pelo próprio, a identificar-se claramente na terminologia, nas lembranças, na maneira de ser?!

Quanto a mim, apanhei a receita desejada, com a indicação de dois medicamentos homeopáticos. Retornando a Bauru (SP), verifiquei que eram específicos para os olhos, particularmente para o meu mal.

Fiquei pasmo. Não comentara com ninguém, em Uberaba, não tivera nenhum contato com o médium. E isso acontecia com milhares de pessoas que passavam por aquela maravilhosa experiência, unânimes quanto ao acerto e à eficiência do receituário.

É algo que só o Espiritismo explica, demonstrando que um trabalho dessa natureza envolve grandes equipes de médicos desencarnados, mobilizando recursos de diagnóstico e prescrições inabundáveis para os seus colegas da Terra.

As mensagens consoladoras e o receituário mediúnico, não obstante sua transcendência, constituíram apenas a periferia do trabalho de Chico.

A contribuição mais importante foi o desdobramento do conhecimento espírita. Nada foi tão marcante, desde a Codificação, com as obras básicas de Kardec, quanto a literatura do sublime, substanciada em seus livros.

Kardec foi a luneta que nos permitiu descobrir o continente espiritual, a espalhar-se além da Terra.

Chico Xavier foi o Telescópio moderno, que nos permite uma gloriosa visão da espiritualidade, com

detalhamento e alcance jamais vistos.

A famosa série André Luiz, por ele psicografada, constitui material a ser utilizado pelas Universidades do futuro. Oferece subsídios inestimáveis para uma perfeita compreensão dos mecanismos que regem a evolução humana, e a inter-relação que há entre o plano físico e o espiritual, ressaltando, acima de tudo, a presença de Deus.

Discípulo fiel de Jesus, Chico optou por existência humilde. Filho de família pobre, mal fez as primeiras letras, assumindo bem cedo o compromisso de cuidar de vários irmãos.

Como todos os grandes servidores do Cristo, deixou claro que o caminho das realizações mais sagradas da alma humana passa, necessariamente, pelo despojamento dos interesses humanos e pela simplicidade.

Tão flagrante é o contraste entre o mineiro obscuro, que vivia na pequena cidade de Pedro Leopoldo, e o gigante das letras espíritas, com 419 livros psicografados, envolvendo os mais variados estilos e gêneros literários, que nem mesmo o mais ferrenho adversário do Espiritismo, ou o mais petulante crítico, poderá negar que há algo no conjunto de suas obras que transcende seu entendimento, a desdobrar-se além das acanhadas concepções humanas.

Chico manifestou o desejo de partir num dia festivo para o povo brasileiro. Pretendia, na sua humildade, sair de cena no anonimato, sem alarde.

Não poderia escolher dia melhor, aquele dia em que a população brasileira recebia seus heróis do pentacampeonato mundial de futebol, e uma euforia jamais vista espalhava-se por todo o Brasil.

Chico subestimou a própria grandeza.

Seria impossível evitar algo semelhante ao deslumbramento do alvorecer, aquela plenitude de alegria que envolveu o povo brasileiro, ao receber seus heróis.

Mas, impossível, também, seria esconder o Sol que se punha, marcando o retorno do grande herói da mediunidade à pátria espiritual.

Assim como o penta colocou uma estrela a mais nos céus futebolísticos, nosso querido Chico é a nova estrela que brilha no firmamento espiritual de nossa pátria, a apontar para o glorioso futuro que nos aguarda, na proporção em que nos disponhamos a trilhar os caminhos de Deus, como ele o fez.

Parafraseando Albert Einstein, em sua observação sobre Gandhi, diríamos:

Futuras gerações dificilmente acreditarão que tenha passado sobre a face da Terra, em carne e osso, um homem como Chico Xavier.

(Publicado originalmente na *Folha Espírita*, edição nº 397.)

A Bênção das Lágrimas

Rubens Romanelli



Bendita a lágrima em que se cristaliza o acervo atroz de nossas dores e se dilui o negro fel de nossas mágoas.

Bendita a lágrima a cuja tona flutuam farrapos sombrios de sonhos dourados e em cujo fundo vagueiam espectros tristonhos de esperanças mortas.

Bendita a lágrima dos que carpem a desdita de nascerem sem teto e choram a desgraça de viverem sem pão.

Bendita a lágrima dos que jamais conheceram um afeto de mãe e nunca provaram um carinho de esposa.

Bendita a lágrima, desaforo amigo dos que são sós e consolo ardente dos que são tristes.

Bendita a lágrima dos que põem sobre os ombros a cruz de seu próximo e o ajudam a escalar o calvário da existência.

Bendita a lágrima dos que buscam, errantes, o calor de um afeto e somente encontram o frio do desprezo.

Bendita a lágrima dos que sofrem injustiças pelos ideais que defendem e só colhem ingratidões pelo bem que semeiam.

Bendita a lágrima que erige no cérebro um templo à Verdade e converte o coração num sacrário de Amor.

Bendita a lágrima que aflora, escaldante, nas noites do sofrimento e espande como um sol nas manhãs da redenção.

Bendita, enfim, a lágrima, gota de luz das auroras celestes e síntese terrena do orvalho divino.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed., Edições Síntese, Belo Horizonte, 1965, p.~19 e 20

A inabalável fé e o incondicional amor da Grega Siro-Fenícia

Rogério Coelho

“Ó mulher! Grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas...”
Jesus. (Mt., 15:28).

Portentoso e singular panegírico à fé inabalável e ao verdadeiro amor, a saga da mulher cananéia é narrada pelos Evangelistas Mateus (15:21-28) e Marcos (7:24-30). O episódio aconteceu lá pelas bandas das cidades de Tiro e Sidon.

Ela nascera em Canaã, cidade que é chamada na Bíblia de Terra do Senhor, Terra de Canaã, Terra de Israel, Terra de Judá, Terra dos Hebreus, Terra da Promissão, Terra de Emanuel, Terra Aprazível, Terra Boa, Terra Gloriosa e Palestina.

O “quadro das nações” em Gênesis 10:19 mostra que os limites cananeus se estendiam de Sidon para Gaza, na costa Leste do Mediterrâneo e interior para o vale do Rio Jordão. Os habitantes de Canaã, cananeus, estão referenciados como os descendentes de Cão, um dos filhos de Noé, e compunham sete nações distintas. O nome ‘cananeus’ era a designação geral de todos os habitantes da região; em sentido mais restrito, aplicase aos habitantes da planície de Esdraelon e planícies em volta. Os Cananeus são descritos na Bíblia como grandes e poderosos, idólatras e supersticiosos, profanos e ímpios. Canaã, primeiro na liderança de Moisés e depois na de Josué, seu sucessor, teve os israelitas guiados através do Rio Jordão para conquistar e ocupar finalmente sua terra dividindo-a entre as tribos.

RELIGIÃO

A religião dos cananeus estava já bem estabelecida na Palestina antes da Conquista Israelita, sendo muito elaborada em seus ritos e perfeitamente identificada com os interesses e as ambições de uma população agrícola. Era identificada com a natureza e tinha como objetivo ensinar aos homens a cooperarem e controlarem o ciclo das estações. Entre as suas muitas divindades, Baal era o seu deus principal, o “Senhor da Terra”, que também era o Deus do tempo atmosférico. Astarote, mulher de Baal, era a personificação do princípio reprodutivo da natureza. Istar era o seu nome babilônico; Astarte, seu nome

grego e romano. Os templos de Baal e Astorete eram comumente próximos. Sacerdotisas eram prostitutas dos templos. Sodomitas eram homens da mesma espécie que também agiam nos templos. Existiam outros deuses cananeus e o culto a eles consistia em orgias.

Os cananeus tinham como prática religiosa comum o sacrifício de crianças. Em escavações feitas por Macalister em Gezer, 1904-1909, foram encontradas ruínas de um “Lugar Alto”, que tinha sido um templo, no qual ocorria a adoração de Baal e Astarote. Sob os detritos, neste local, foi encontrada uma grande quantidade de jarros contendo despojos de crianças recém-nascidas, que haviam sido sacrificadas a Baal. A área inteira se revelou como sendo cemitério de crianças. Em Meggido, Jericó e Gezer as escavações revelaram que era comum o “sacrifício dos alicerces”; quando se ia construir uma casa, sacrificava-se uma criança, cujo corpo era metido num alicerce, a fim de trazer felicidade para o resto da família. Israel é ordenado a não fazer aliança com os cananeus, não temê-los, não se misturar com eles em casamento, não seguir sua idolatria, não seguir seus costumes, destruí-los sem misericórdia e destruir todos os vestígios de sua idolatria.

Essa longa digressão foi necessária para entendermos porque Jesus, sempre muito solícito e atencioso, mostrou insistente reticência para atender à mulher Cananéia. Os cananeus, além de idólatras, politeístas, adoradores do deus Baal, sacrificavam crianças. Estavam, portanto, bem distanciados do ideal cristão, daí Jesus dizer que aquele povo não estava incluído em Sua agenda de atendimentos (comparando-os a cachorrinhos).

Daí, quando a mulher cananéia se aproximou – aos berros – rogando a Jesus que curasse sua filha endemoninhada, Ele respondeu que foi enviado tão somente para as ovelhas perdidas da casa de Israel, e não para os povos idólatras, gentios, totalmente despreparados para o acolhimento da Boa Nova.

Mas a mulher não aceitou a negativa de Jesus. O seu amor pela filha era maior que seu orgulho e conveniências raciais e religiosas: a cura da filha era mais importante que tudo isso!

“Socorre-me Senhor!!!” Implorou a pobre mulher, adorando-O.

Jesus ripostou: *“Não é bom pegar no pão (entenda-se: ensinamento, alimento espiritual) dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos”*.

Ela contra-argumenta: *“Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores”*.

Tais palavras que demonstravam sua humildade, sua inabalável fé, seu incondicional amor maternal, maravilharam Jesus, que a seguir atendeu-a, solícito, dizendo: *“Ó mulher! Grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã”*.

Não é sem motivo que José, Espírito protetor, ensinou!:

“(…) Seja mais forte a vossa fé do que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, visto que a fé que não afronta o ridículo dos homens não é fé verdadeira.

“A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé. Pregai pela vossa esperança firme, para lhes dardes a ver a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as vicissitudes da vida.

“Tende, pois, a fé, com o que ela contém de belo e de bom, com a sua pureza, com a sua racionalidade. Não admitais a fé sem comprovação, cega filha da cegueira. Amai a Deus, mas sabendo por que o amais; crede nas Suas promessas, mas sabendo por que acreditais nelas; segui os nossos conselhos, mas compenetrados do fim que vos apontamos e dos meios que vos trazemos para o atingirdes. Crede e esperai sem desfalecimento: os milagres são obras da fé”.

– KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. XIX, item 11.



Evangelho e Vida

Conhecimento e Libertação Espiritual

O Espiritismo guarda a sublime missão de revelar a Grande Luz sem os desvios tão conhecidos dos homens, mesmo nas religiões. Interrogando os Espíritos sobre essa influência no progresso da Humanidade, Allan Kardec recolhe do Alto: “Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, de sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existências de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.” (Questão 798, O Livro dos Espíritos). Como integrantes desse magnífico Movimento Libertador das Almas, urge refletamos com Jesus sobre as responsabilidades morais decorrentes de nosso labor pela fé raciocinada.

Livre-Arbítrio e Discernimento

“E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.”

Mc., 10:51

“E, Jesus, falando, disse-lhe:” — Falandos, Jesus sempre disse alguma coisa. Imperioso cuidado com as palavras ociosas e ter em conta que a mensagem veiculada por nós é sempre o retrato de nossa estrutura moral, revelado aos nossos interlocutores.

“Que queres que te faça?” — Jesus sabia o que ele queria. Desejava, porém, que ele se manifestasse, demonstrando, com isso, respeito pelo livre-arbítrio de todas as criaturas. Tal pergunta ressoa igualmente dentro de nós, quando, a Ele recorrendo, nos predispomos à captação de Suas bênçãos. O que estamos querendo da Doutrina, da leitura dos livros, do estudo do Evangelho? Conscientizar daquilo que efetivamente carecemos é uma necessidade.

“E o cego lhe disse: Mestre,” — O cego, refletindo a nossa insipiência, reconhece em Jesus, o Mestre. Na nossa cegueira espiritual, também carecemos do seu concurso. “Vós me chamais mestre e senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.” (Jô. 13:13). Ele instrui, ensina o caminho, descortina sempre o melhor.

À medida que vamos nos inteirando dos mecanismos que governam os seres em sua marcha, passamos a retirar de cada fato, de cada situação, seu lado didático. O que até então expressava ocorrências fortuitas ou caprichos do destino, passa a revestir-se de valioso sentido orientador dos passos.

Ao dizer “Mestre” o cego, que hoje pode estar

presente na soma de nossas deficiências, sugere que saibamos retirar da vida e das circunstâncias que nos visitam, os componentes de instauração e ampliação das faculdades “de ver”, imprescindíveis ao trabalho e à locomoção na rota do destino.

“Que eu tenha vista.” — Em ocasião semelhante, talvez nos esquecêssemos das reais carências que portamos, para pedirmos outras coisas. Isso é o que tem acontecido. A oração do cego encerra precioso ensinamento. Embora estivesse em carência, à cata de recursos exteriores mendigando, diante dAquele que poderia libertá-lo, consegue suplicar o essencial. E esta súplica deveria ser também a nossa: que eu tenha vista, que eu enxergue, que eu compreenda...

Realmente conquistando a visão, adquirimos entendimento, discernimento. E quem é capaz de discernir, vê, em toda situação, os ângulos positivos e educativos, sabendo escolher o melhor em qualquer momento.

(Capítulo 122 do livro “Luz Imperecível”, de Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Oração e provação

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do Sol.

Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrelas e, em baixo, espinheiros e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde, consultarás a bússola que a treva densa embacia.

Se avanças, é possível te arrojés na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto

de traiçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz, e tudo se modifica.

O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir á frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aperturas da marcha.

Assim, também, é a oração nos trilhos da experiência.

Quando a dor te entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia, se acendes no coração leve flama

da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.

Exteriormente, em torno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; a morte, ainda sempre, é o véu de dolorosa separação; prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás, em ti próprio, plenamente refeito, no imo das próprias forças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo á bênção do amor de Deus.

(Psicografia de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 11 de maio de 1959.)

Visita de Divaldo Franco a Mário Campos

Durante o IV Congresso Espírita Mineiro, realizado no Minascentro, em Belo Horizonte, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira, o médium e orador baiano, Divaldo Pereira Franco, visitou a cidade de Mário Campos, ao lado do presidente da Federativa Mineira, Marival Veloso de Matos, de Miguel de Jesus Sardano, de Marlene Assis e seus familiares, numa calorosa e fraternal visita ao médium Wagner Gomes da Paixão.

Após um encontro informal na residência do médium, para uma boa conversa e um café com sabor de pura mineiridade, dirigiram-se ao Grupo Espírita da Bênção, local onde, após abraçar tarefeiros e freqüentadores da Casa, os visitantes ouviram o Coral Canto de Luz, da Fundação Espírita

Cárta. Divaldo falou para o público presente, com sublime inspiração, bordando, em luz, os episódios que marcaram a chegada de Jesus Cristo ao planeta Terra, para efetivamente assinalar um novo ciclo de evolução e progresso moral para todos.



Na residência de Wagner Gomes da Paixão, sua genitora Maria de Lourdes, o médium Divaldo Pereira Franco e Marival Veloso de Matos



Reunião no Grupo Espírita da Bênção.

IV Congresso Espírita Mineiro

O IV Congresso Espírita Mineiro, abordando o tema geral “*Espiritismo: Amor e Educação*”, realizou-se, de 3 a 6 de abril de 2008, no centro de convenções Minascentro, localizado na Av. Augusto de Lima, em Belo Horizonte.

Programado há dois anos pela UEM, então presidida pelo saudoso Honório Onofre de Abreu, a cujo empenho, esforço e dedicação pode ser creditada boa parte dos resultados alcançados, o evento que iniciou as comemorações do centenário da Federativa Mineira reuniu cerca de 1.700 pessoas, entre as quais representantes de entidades espíritas de todo o País.

Abertura

O Congresso foi aberto solenemente na noite de 3 de abril, no auditório Topázio do Minascentro, pelo presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, seguido da palavra do presidente da FEB, Nestor João Masotti. Compuseram a mesa diretora, além dos dirigentes citados, Dr. Orlando Adão Carvalho, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Pedro Valente da Cunha, ex-presidente da UEM, e o médium Divaldo Pereira Franco, a quem coube proferir a prece inicial.

Mensagem do Presidente

Em sua fala emocionada abrindo o evento, o presidente Marival Veloso de Matos lembrou ser o Espiritismo a revivescência do Cristianismo, aclarando, com a luz de seus fundamentos filosóficos, a mensagem contida no Evangelho de Jesus.



Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira

Após referir-se aos pioneiros, responsáveis pela criação da União Espírita Mineira, que venceram as barreiras do preconceito social e religioso, possibilitando-nos agora a comemoração dos cem anos de nossa Federativa, manifestou a todos eles e aos que lhes seguiram os passos, a imorredoura gratidão da comunidade espírita de Minas Gerais.

Ao finalizar, disse que a decisão dos organizadores de enfocar a educação baseou-se na necessidade de examiná-la sob a ótica espírita. Não da mera educação intelectual, mas da educação moral do ser, resultante do conjunto de hábitos adquiridos. Ao lado desses hábitos, tendo como inspiração o amor preconizado por Jesus, caminha uma série de virtudes.

Brasil, Pátria do Evangelho

Para discorrer sobre o papel educativo reservado ao Espiritismo no terceiro milênio, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, reportou-se à presença de Jesus guiando trabalhadores, ainda na época do descobrimento, considerando o Brasil a futura pátria do Evangelho e promissor berço de difusão dos preceitos cristãos pelo Mundo, consoante revelação do espírito Humberto de Campos.

Mais de 500 anos de história destas terras, segundo ele, foram acompanhados por um trabalho contínuo de orientação e abnegação de Ismael, guia espiritual do Brasil, e de outros devotados espíritos de escol, a exemplo do médico Bezerra de Menezes, que desencarnou no ano 1900.

Masotti lembrou Allan Kardec, que também enfatizou, através do médium Frederico Júnior, a importância do estudo e sua efetiva aplicação com a prática da caridade, assim como da união de todos que se identificassem com o movimento. No início do século XX, foram abertas inúmeras instituições pelo Brasil com base na prática da caridade. Nelas, não apenas a organização das sessões mediúnicas, mas também o estudo da Doutrina e da própria mediunidade entraram para a pauta de trabalho. Mais tarde, a evangelização

infanto-juvenil começa a se fazer presente nessas entidades, o que amplia, ainda mais, o campo de sua atuação.

O trabalho de unificação destas pequenas mas valiosas células espalhadas pelo País precisava de mais um passo. Era necessária a união de todos, lembra Masotti. Este processo foi concretizado de forma horizontalizada, com a participação consciente, racional e voluntária dos espíritas de boa vontade. A expansão da Doutrina, entretanto, não pára. Os encontros internacionais falam o português do Brasil.



Nestor João Masotti, presidente da FEB

Nesse caminho que precisa de muitos trabalhadores abnegados, é fundamental a união de esforços, a observância da Lei do Trabalho e da educação moral referida na questão 685 de “*O Livro dos Espíritos*”. Após essa afirmação, propôs a desafiadora pergunta: “Como vamos colaborar com o mundo de regeneração a que aspiramos?”

O questionamento de Masotti vem da constatação de que a oportunidade de agora é um raro momento para servir, especialmente nas coisas simples do dia-a-dia, e que esta é a fase ideal para qualquer forma de mudança. Tolerância, compreensão, compaixão, perseverança e humildade com todos, tendo como foco a necessidade da educação e do amor, eis o desafio a ser vencido. Muitos irmãos já têm a capacidade de entender a Doutrina, mas a Doutrina ainda não chegou até eles. Esta função compete aos próprios espíritas, alertou.

Nestor João Masotti finalizou sua fala com um pedido: que todos olhem com alegria a oportunidade diária de construir um mundo novo.

O encerramento do primeiro dia de atividades ficou por conta da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais, acompanhada de harmonioso coral que, com muita sensibilidade, arrancou aplausos do público. Arnaldo Rocha, da UEM, fez a prece final.

Segundo Dia

A palestra “*Allan Kardec, o Pedagogo e o Codificador*”, proferida por Marta Antunes de Moura, da Federação Espírita Brasileira, abriu os trabalhos na manhã de 6 de abril.

Na abordagem do tema, a expositora evidenciou os vínculos da pedagogia do prof. Rivail com os princípios pestalozzianos, em que a linguagem deve estar unida à intuição, o aprendizado deve partir do simples para o complexo, o respeito à individualidade constitui norma sagrada e a disciplina na relação mestre/alunos deve ser coordenada pelo amor, jamais o mestre desenvolvendo qualquer assunto por meio de exposição dogmática. Kardec considerava os alunos como amigos, sem que isso implicasse perda de autoridade.

O tema seguinte — “*Espiritismo: Uma Proposta de Educação do Espírito*” — foi desenvolvido por Manuel Tibúrcio Nogueira, de Ituiutaba-MG. Um dos tópicos abordados por ele foi a maturidade do senso moral, que é a do coração. Ele ressaltou também a proposta da Doutrina para a educação do espírito, que abre a possibilidade de contemplar o horizonte na convicção de que a vida prossegue após a morte do corpo físico.



Manuel Tibúrcio Nogueira

Na última palestra da manhã, Gilson Teixeira Freire, de Belo Horizonte, falou sobre “*Educação dos Sentimentos: Vivência do Amor*”. Com base em estudos do espírito André Luiz, disse que o corpo mental das pessoas compara-se a uma casa de três andares: o subconsciente (onde vive o homem velho, ainda animalizado), o consciente (a realidade vivida atualmente) e o superconsciente (as aspirações futuras, o que devemos ser amanhã). Mostrou que as pessoas, de modo geral, vivem hoje como seres intermediários, sendo ainda atraídas pelo “andar” inferior, mas também convocadas à casa mental superior, ligada aos ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Foi o Divino Mestre quem nos trouxe a ética do amor a convidar-nos à educação dos sentimentos, como condição para que possamos dar continuidade a nossa caminhada neste planeta após a transformação em mundo de regeneração.

“*Mediunidade: Ferramenta para a Evolução Espiritual*”, com Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora-MG, foi a palestra que iniciou os estudos vespertinos. Conforme a expositora, o médium, por si só, é de pouca importância para o progresso da humanidade, já que é apenas um instrumento da espiritualidade. O médium deve ser consciente do seu papel, pois, segundo Emmanuel, não é a mediunidade que nos distingue, mas aquilo que fazemos dela. O mais importante na mediunidade é a divulgação da Doutrina Espírita. Daí a necessidade de o médium estar sempre estudando, valendo-se das obras — da Codificação de Allan Kardec e diversas outras — que abordam as variadas facetas da mediunidade.

Na palestra seguinte, Wagner Gomes da Paixão, de Mário Campos-MG, abordou o tema “*Espiritismo com Jesus*”. O palestrante fez uma “viagem” pelo tempo, desde a época em que o espírito saiu da profunda ignorância, após ter passado por diversas etapas nos reinos mineral, vegetal, animal até atingir o hominal. Referiu-se também à atual fase de transição do Planeta, em que espíritos de nível moral inferior correm o risco de ser transferidos para mundos menos desenvolvidos, para a continuação do aprendizado. Deixou claro, porém, que ninguém retrograda na evolução, pois Deus não pune; ama. Por isso sempre renova as possibilidades.

Com palavras de otimismo, mostrou que o trabalho de regeneração, conforme ensina a Doutrina Espírita, já se iniciou.

No final, Wagner prestou homenagens às pessoas que construíram a União Espírita Mineira nos 100 anos de vida da Instituição, ao médium Chico Xavier e ao ex-presidente da União, Honório Onofre de Abreu, principal idealizador deste Congresso, que desencarnou em novembro de 2007.

A médica homeopata Lenice Aparecida de Souza Alves encerrou as atividades do dia com a palestra “*A Terapêutica Espírita em face do Reequilíbrio Emocional do Ser*”. Segundo ela, o planeta Terra transformou-se no “piso” que oferece os elementos indispensáveis ao crescimento de cada ser encar-



Lenice Aparecida de Souza Alves

nado. Disse também que Deus nos oferece a reencarnação como meio de cada um atingir a perfeição, e que várias formas de ajuda são dispensadas aos homens, como acalmar os impiedosos, fortalecer os mais fracos, apoiar os mais responsáveis e incentivar os indiferentes. Finalizando, abordou o fato de a doença no corpo físico ser gerada pelo próprio desequilíbrio psíquico dos seres, que, todavia, sempre têm a oportunidade de se redimir dos erros.

Terceiro Dia

A importância da interpretação do Evangelho foi a base das argumentações feitas na palestra “*Jesus e as Parábolas - Método Pedagógico*”, que abriu o terceiro dia do Congresso. O tema foi abordado por Haroldo Dutra Dias, de Belo Horizonte-MG.

Após breve incursão nos campos etimológico e da estilística, disse que o conceito de parábola não se restringe à narrativa alegórica que esconde uma realidade superior. Há uma gama de usos para o termo “parábola”, além do sentido de se contar uma história. Frases, provérbios e outras construções podem servir, às vezes, para transmitir mensagens. “A verdade se veste de parábola e esta a encerra”.



Haroldo Dutra Dias

Segundo Haroldo, uma estatística mostra que nos quatro Evangelhos (Mateus, Lucas, Marcos, João) 52% dos textos possuem linguagem figurada. Diante disso, a Doutrina Espírita ensina o que deve ser feito na identificação destes recursos. Cita, a seguir, o Espírito Emmanuel, no livro “O Consolador”, pergunta 290, que identifica as parábolas Evangelho como “as sementes divinas que desabrocharam mais tarde em árvores de misericórdia e de sabedoria para a Humanidade”.

Cabe, assim, aos seguidores do Mestre Incomparável o exame minucioso das Escrituras, para interpretá-las, descobrir a essência espiritual escondida na letra e fazer desabrochar em si mesmos as sementes divinas do amor, deflagradoras das ações no Bem.

A segunda palestra da manhã teve a presença do cardiologista Oswaldo Hely Moreira, também de Belo Horizonte-MG. Com o tema “Amor: Essência da Vida”, Oswaldo Hely, membro da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG), ligou o desenvolvimento físico do homem, desde a pré-história até os dias atuais, com a sua capacidade de entender e buscar a prática do amor incondicional. Salientando o conceito joanino de que Deus é amor, disse ser o amor o alimento das almas, traduzido em energia. Referiu-se também à evolução do amor e suas variadas expressões, como o amor a si mesmo, o amor ao próximo, o amor justiça, o amor doente (obsessão), o amor renúncia, o amor doação até o amor incondicional de Jesus, traduzido no “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”

Para fechar o ciclo de palestras da manhã, o Congresso contou com a participação de Célio Alan Kardec de Oliveira, de Belo Horizonte-MG, com o tema “Espíritos: Amai-vos e Instruí-vos”. Célio, de início, instaurou uma questão: “Como aprendemos os ensinamentos de Jesus sem a busca pela verdade?”

O esclarecimento — busca da verdade — é promovido com o gosto pelo estudo sério e com a unidade de princípios. Indispensável nessa busca é o clima de fraternidade, corolário do amor ao próximo, a estimular a criatura a operar, de forma consciente, com base no conhecimento adquirido, a própria transformação moral. Célio fechou a palestra com uma máxima do espírito André Luiz a respeito do posicionamento das criaturas diante do desafio do Bem: “Só há uma divisão entre todos: os que têm vontade de servir e os que não a têm.”

O tema “O Livro dos Espíritos - Base da Trajetória Educativa do Espírito”, de Simão Pedro de Lima, de Patrocínio-MG, abriu a série de palestras da tarde. O expositor analisou algumas perguntas da obra inicial de Allan Kardec, a partir de Deus e da criação do Universo até chegar ao homem, que guarda em si a essência divina da perfeição. “Portanto, afirmou, podemos ser perfeitos. A escolha é de cada um de nós.”

Uma das abordagens feitas diz respeito à finalidade da encarnação. Deus nos impõe a encarnação para que possamos progredir, seja por meio de missão ou expiação. O espírito evoluiu também na erradicidade, porém é na encarnação que ele encontra



Simão Pedro de Lima

elementos práticos para o crescimento espiritual. “A fonte da infelicidade está em nós mesmos, quando nos afastamos das leis de Deus”, concluiu.

Na segunda palestra da tarde, Juselma Maria Coelho, de Belo Horizonte-MG, abordou o tema “Jesus, a Luz do Mundo”. Ela vê a presença de Jesus como luz que “impulsiona e transforma” para melhor as pessoas, pois Jesus é o modelo e o guia de todos nós.

Em discurso eloqüente, Juselma disse que a Doutrina Espírita mostra não um Jesus crucificado, “mas um companheiro amigo, que caminha conosco e nos faz movimentar o bem” e que também somos seres portadores de luz, mesmo que ainda encobertos pelos vícios, dificuldades do dia-a-dia e limitações morais.

Se Jesus é a luz do mundo e “incendeia” os corações das pessoas, como propõe o tema da palestra, Juselma acredita que compete a cada um dos seres encarnados na Terra tornar-se “pequeno carregador de tochas, tochas do Evangelho, da caridade, levando iluminação, mesmo que não seja tão forte. “É nossa responsabilidade agir dessa forma”, finalizou.



Juselma Maria Coelho

Na última palestra do dia e precedendo a encenação da peça “Revelação: Uma Pequena História”, Magda Luzimar Abreu, da União Espírita Mineira, abordou o tema “O Estudo Minucioso do Evangelho e sua Essência Renovadora”. O objetivo do Cristo com o Evangelho, de acordo com ela, é proporcionar a aproximação das pessoas umas com as outras, para que todos se tornem verdadeiros irmãos, já que todos somos filhos do mesmo pai.

Afirmou que a mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida para promover a reforma íntima da criatura. Para se atingir esse objetivo, necessário se faz a utilização de metodologia lúcida, buscando a essência dos ensinamentos. É o que ensina o Espírito Emmanuel na exegese de versículos da Bíblia nos livros *Caminho, Verdade e Vida*, *Pão Nosso*, *Fonte Viva*, *Vinha de Luz* e *Palavras de Vida Eterna*.

Referiu-se também ao Estudo Minucioso do Evangelho, exemplificado no livro “Luz Imperecível”, editado pela UEM, em que se busca o conteúdo da mensagem evangélica a partir de 4 perguntas básicas: Quem? Onde? Quando? e Como?

Magda ressaltou, ainda, a importância da proposta de reforma íntima de cada um. “O homem velho — com dificuldades como o orgulho, vaidade e instinto animal, entre outras características — dificulta as nossas ações. Com o homem velho destituído de sua posição, seguimos a vida tendo o Evangelho como bandeira das novas relações com os outros”.

Para finalizar, exemplificou a aplicação da técnica analisando aspectos da conhecida “Parábola do Bom Samaritano”.

Último Dia

A manhã do último dia iniciou-se com brilhante apresentação do Coral Scheilla, de Belo Horizonte, que brindou o público com belas composições musicais de seu refinado repertório.

A palestra de encerramento do IV Congresso Espírita Mineiro ocorreu na manhã de domingo, 6 de abril, com o tema “Jesus: o Mestre do Amor”, abordado por Divaldo Pereira Franco, de Salvador (BA). Com o auditório Topázio do Minascentro totalmente ocupado pelos congressistas, ele analisou o Mestre Jesus sob três aspectos: no contexto histórico, como psicoterapeuta e na atualidade. “Ernesto Renan, um imortal da Academia de Letras da França, escreveu um livro sobre Jesus dizendo que ele era um homem incomparável. Concordo com isso. Jesus é o ser mais superior que o Mundo conheceu. Ele é único”, salientou.

Segundo Divaldo, Renan era agnóstico, até que uma carta da irmã do escritor sugeriu-lhe uma busca nos escritos mais antigos que registravam a vida de Jesus. Ali então, ele encontraria “a real e doce face de Jesus”. Seguindo os conse-

lhos da irmã, o escritor iniciou o processo de estudo e uma admiração profunda pelo Mestre começou a ser formada.

“Os dados históricos da passagem de Jesus pela Terra são muito sutis”, informou Divaldo. Entretanto, ele tornou-se o maior marco da história da humanidade. “Jesus não tinha a sombra da culpa, nem do medo, como todos nós temos. Nós temos o medo da morte. Nós temos o medo da vida”, enfatizou. O Cristo chama os deserdados para perto dele e demonstra o amor. “Ele diz que é a luz do Mundo, sem medo.”

Divaldo enfatizou o amor e a coragem como condições para uma boa saúde. “Há muitos que têm a Doença do Comportamento. Para estes, ser doente é uma maravilha. Eles não precisam trabalhar, pois dão trabalho. Eles não precisam se preocupar, pois preocupam os outros. Muitos ficam doentes como forma de chamar atenção. Esta é uma tese da psicologia de Jung. Muita gente não quer se curar”, alertou o orador. Jesus ensinou que quem ama não adoce e que a prática de bons sentimentos e a mudança de atitude mental proporcionam a liberação, no organismo, de substâncias que promovem a saúde. “Isso não é milagre, é ciência. E Jesus já sabia disso há dois mil anos quando promovia as curas. São fatos que a neurociência, nos anos 80, veio a descobrir. Mas ele já sabia. Afinal, ele é o guia, o modelo da humanidade, o construtor da nossa Terra e, portanto, seu administrador”, argumentou.

“Amai-vos. A solução de todos os nossos problemas, sejam quais forem, está no amor. Amemos sem exigências. Instruamo-nos, como recomenda o Espírito de Verdade, para que o nosso amor não se converta em escravidão e o nosso profundo sentir não se transforme em paixão”, resumiu. Citando o líder pacifista indiano, Gandhi, que dizia: “Se todas as obras da humanidade desaparecessem e ficassem apenas as doze linhas do Sermão da Montanha, seria suficiente para tornar a criatura feliz”, afirmou ser este “o Jesus que está voltando, que o Espiritismo traz. Não mais o Jesus crucificado. É esse doce amigo que vem até nós.” Ao traçar um perfil dos tempos atuais, o orador salientou que a humanidade está abarrotada de ciência, de tecnologia de ponta e de coisas desnecessárias, mas carente do essencial, que é a paz.

Concluindo, Divaldo anunciou que este é o grande momento histórico em que os céus descem à Terra através dos mensageiros capitaneados por Jesus, para cantar o hino da imortalidade aos ouvidos de todos os corações. “Não mais queixas, nem reclamações, nem censuras. Só temos que agradecer por tudo que ele nos deu, por tudo que ele nos dá.”

Encerramento

“Por quatro dias, Belo Horizonte foi o palco do Brasil Espírita”, sintetizou o presidente União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, no encerramento do Congresso, no fim da manhã de domingo. Visivelmente emocionado, o presidente agradeceu aos participantes e às comissões responsáveis pela organização que, há cerca de dois anos, trabalham na estruturação do evento. Na avaliação do presidente da Federativa Mineira, o Congresso superou todas as expectativas, fortalecendo sobremaneira a unificação do movimento espírita e promovendo a participação de valorosos palestrantes de Minas Gerais, alguns deles desconhecidos até dos próprios mineiros.



Divaldo Pereira Franco

Além do presidente da UEM, a mesa constituída contou com a participação do orador Divaldo Franco, do representante da Federação Espírita Brasileira, Altivo Ferreira; do médium Wagner Gomes da Paixão; e da diretora da UEM, Walkíria Teixeira Campos.

O evento foi transmitido ao vivo e integralmente pelo site da UEM. Segundo levantamento da equipe de voluntários no suporte de Internet, foram realizados 14.162 acessos oriundos da maioria dos estados brasileiros e de países como Estados Unidos, Espanha, Portugal, Reino Unido, Japão, Canadá, França e Alemanha. Todo as atividades do Congresso foram gravadas em DVD, já disponibilizado na livreria da UEM.



Minha Mãe

Azevedo Cruz

Da Luz do além vejo terras distantes
Num quadro de expressão que nunca vira,
Orion, Sirius, Aldebaran, Alfa e Lira...
Na Celeste Harmonia de gigantes...

A saudade cruel é a força que me inspira.
Todo ambiente em torno é belo como dantes
No reduto das rosas fascinantes
Sustentadas aos toques da Safira...

Busco uma casa antiga. O coração estala...
Encontro minha mãe ... Corro a beijá-la
Abraçados no amor de que me inundo...

Meu Deus, não quero o Céu, mesmo em te amando,
Quero ficar com minha mãe rezando,
Na verdadeira Paz que achei no Mundo...

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 25/03/1990, em Uberaba - MG)

Antonieta Bretanha Girodo

Mais uma dedicada companheira termina sua trajetória terrena, regressando ao Mundo Espiritual.

Viúva de Hécio Girodo, colaborador da União Espírita Mineira durante várias décadas, essa valorosa obreira da Seara Espírita exerceu, com inextinguível dedicação, atividades na direção dos trabalhos de intercâmbio mediúnico, aos sábados, no Grupo Atualpa Barbosa.

Juntamente com seu esposo, fundou o Núcleo Espírita Maria de Nazaré, no bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte, onde se dedicava, entre outras atividades, ao tratamento fluidoterápico de pacientes com problemas orgânicos e emocionais.

Nascida em Monte Belo (MG), em 26 de julho de 1917, desencarnou no dia 6 de abril de 2008, após fecunda existência de 90 anos, tendo o corpo sido sepultado no dia subsequente, no Cemitério da Paz.

Era filha de Oscar Pereira Velho e Maria Bretanha Velho, deixando os filhos Agheila, Marielga, Janie, Romênio, Helgir, Helia e Tamara.

À irmã que, após profícua existência terrena, retornou à pátria espiritual, a UEM exora as bênçãos de Jesus em seu favor no novo plano de trabalho em que se encontra.



Expoentes do Espiritismo

José Jorge



Nascido na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 de agosto de 1931, filho do casal Felipe José e Mercedes Roiz, José Jorge realizou seus primeiros estudos em escolas nas imediações de sua residência, ingressando, posteriormente, na Universidade do Rio de Janeiro, onde licenciou-se em Letras Neolatinas. Foi professor, naquela universidade, de Português e Didática de Línguas Neolatinas, lecionando, mais tarde, Português e Francês no Colégio Pedro II. Como professor, poeta, escritor e tradutor de francês, publicou cerca de 20 obras, traduzindo algumas, dentre as quais: "Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo", de Gaston Luce; "O Mundo Invisível e a Guerra", de Léon Denis; e "Mesmer e o Magnetismo Animal", de Bersot.

Pioneiro do Ensino Secundário no bairro Ricardado de Albuquerque, no Rio de Janeiro, onde fundou o Colégio Ricardense, José Jorge foi agraciado, em 1974, com a Medalha Anchieta, pelo Estado da Guanabara.

Além de outras publicações, editou, pelo Centro Espírita Léon Denis, os seguintes livros: "Ilustrações Doutrinárias" (volumes I e II); "Allan Kardec no Pensamento de Léon Denis"; "Índice Remissivo de O Livro dos Espíritos" (3 volumes); "Antologia do Perispírito" e "Relembrando Deolindo" (volumes I e II). Sua rara sensibilidade artística fê-lo produzir poemas infantis, filosóficos e místicos, como "E Agora, José?", "O Sapó-Boi", "A Ponte" e "Junto de Ti, Senhor", reproduzido nesta página.

É muito difícil dizer tudo o que José Jorge realizou no Espiritismo. Colaborou ativamente na organização do Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, criação do professor Leopoldo Machado, um dos mais importantes eventos espíritas realizados no Brasil e no mundo, de 18 a 25 de julho de 1948, no Rio de Janeiro. Participou de inúmeros congressos, em quase todos os estados brasileiros, semanas espíritas, encontros, cursos, inaugurações, fundações de Casas Espíritas e até de Federações Estaduais, como as de Roraima e Amapá.

Participou do Pacto Áureo, em 1949, pela Federação Espírita Brasileira, atuando ativamente na constituição do Museu Espírita do Brasil, hoje sediado na FEB, em Brasília. Foi professor e fundador do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, que deu lugar à Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo.

José Jorge era um dos expositores espíritas mais solicitados, não só no Rio, como nos demais estados, o que motivava constantes viagens. Visitou Belo Horizonte, pela última vez, em junho de 1992, quando proferiu palestras em várias casas espíritas.

Foi amigo incondicional de todos os presidentes da Federação Espírita Brasileira, muito especialmente do Dr. Antônio Wantuil de Freitas, buscando ajudar sempre a todos que o procuravam.

Padecendo do Mal de Parkinson, foi hospitalizado em diversas ocasiões, demonstrando, sempre, paciência e confiança em Jesus. No dia 11 de dezembro de 2006, em sua residência, no aconchego da



família, José Jorge entregou sua alma a Deus, ingressando na Espiritualidade. O sepultamento de seu corpo ocorreu no Cemitério Jardim da Saudade, no bairro de Paciência, no Rio, com grande acompanhamento.

Junto de Ti, Senhor!

(Poema-Oração)

José Jorge

Junto de ti, Senhor,
Minh'alma combalida
Sempre achará guarida
Em teu Amor!

Junto de ti, Senhor,
Meus problemas da vida
Cruel e bem sofrida
Encontram solução
No grande coração
Do teu Amor!

Junto de ti, Senhor,
Quaisquer vacilações
Vão ter, aos borbotões,
O amparo divinal
E a consolação final
De teu eterno Amor!

Junto de ti, Senhor,
O brilho das estrelas
Tu me permites vê-las
Até no véu das brumas.
E o claro das escumas

Do mar bravejador
Nas praias se esparrama
E, aos Céus, cantando,
clama
O Amor de teu Amor!

Junto de ti, Senhor,
Quisera eu sempre estar
E poder reclamar
Ao mundo enganador
A glória do teu Bem.
De ti a Paz me vem,

Por teu enorme Amor,
Junto de ti, Senhor,
Junto de ti!

Junto de ti, Senhor,
Nem frio, nem calor,
Nem mal algum senti.
Só brisa matinal,
Suave, angelical,
Junto de ti, Senhor,
Junto de ti!

III Fórum Espírita de Juiz de Fora Sucesso de público e riqueza temática



A terceira edição do Fórum Espírita de Juiz de Fora, em 24 de maio 2008, lotou as dependências do auditório principal do Hotel Ritz, na avenida Rio Branco 2000, no centro de Juiz de Fora, num magno sucesso de público e ricas abordagens. Com tema científico – A Mediunidade –, o Fórum levou à tri-

buna confrades de notório valor, reconhecidos no Movimento Espírita pelo primor das contribuições.

Em paralelo ao evento, funcionou uma Feira do Livro Espírita e teve a presença de adorável tarefaira do Cristo, Lucy Dias Ramos, que atendeu extensa fila de autógrafos no lançamento da obra *Recados de Amor*, de sua autoria, em edição FEB. A Feira ofereceu edições variadas das obras da Codificação, a versão em Português de *La Revue Spirite - Journal d' Études Psychologiques*, editada em França no período de 1858 a 1869, e centenas de títulos de obras consagradas da literatura subsidiária, além de novidades editoriais, CD's, DVD's e revistas.

Inscreveram-se para o evento, além de integrantes do Movimento Espírita no Estado de Minas, participantes de Brasília, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro e adeptos de outras religiões que comparecem anualmente ao evento para diversificar conhecimento e acabam exercitando convivência fraterna e ecumênica.

à Vida após a vida e aferindo variável interveniente intitulada “espiritualidade” em sucedâneas observações científicas. Encantado, o público presente formulou múltiplas questões, tendo dentre as perguntas, muitas de cunho notoriamente técnico, das áreas comportamentais da psicologia e psiquiatria, denotando claramente presenças eruditas dentre os espiritistas presentes. Jáder descreveu dinâmicas aplicadas na metodologia científica para constatação da verdade, sendo admiráveis os resultados obtidos, demonstrando sobre a ótica da Ciência que ávida transcende a matéria.

Mediunidade com Jesus

A segunda contribuição foi de Wander Luiz de Lemos, psiquiatra espírita, médico do Hospital



Feira do Livro



João Márcio, Nara Coelho, Consolação Muanis, Wander Lemos, Antônio Rubatino, Jáder Sampaio e Simão Pedro

reta forma de superação desses estágios com apoio educativo na Doutrina e suporte da Ciência, que não deve ser excluída do processo terapêutico sem riscos de sofrimento e continuada degradação.

A mediunidade com Jesus, com toda certeza, será condicionante do uso de faculdades sensoriais e de busca adequada da qualidade de vida e do crescimento pessoal de cada um.

Contribuição da Mediunidade para uma vida feliz

Na terceira parte do Fórum a abordagem contemplou o estado de espírito desejado por todos os médiuns: uma interface mediúnica que não atrapalhe a dinâmica presente no dia-a-dia associada a uma educação que construa trilha segura para uma vida feliz.

O conferencista convidado foi o professor e consultor Simão Pedro de Lima, residente no Triângulo Mineiro. Dono de uma expressão verbal e raciocínio encantadores, possuidor de cultura cristã-espírita que o torna requisitado na tribuna, Simão Pedro valeu-se de memória prodigiosa para trazer à reflexão abordagens contidas na obra da Codificação, citando textos de *O Livro dos Espíritos* em confronto com *O Livro dos Médiuns*. Apoiou a argumentação na obra de Emmanuel, em particular no livro *O Consolador*.

Mediunidade não é recurso punitivo e só provoca desajustes no indivíduo se valores educativos, de moralidade e princípios nobres não são o norte, não são a tônica do uso.

Ao final o conferencista emocionou-se, quando homenageado com texto de Emmanuel enviado pelo público em folha de perguntas, que fazia corolário com sua rica contribuição.

O Fórum foi encerrado no início da noite sem que o público presente se afastasse antes que fosse declarado o encerramento.



Auditório

Mediunidade:

Fantástico, Sobrenatural ou Natural?

A primeira das conferências teve o tema *Mediunidade - Fantástico, Sobrenatural ou Natural* e o conferencista foi Jáder dos Reis Sampaio, professor da Universidade Federal de Minas Gerais que tratou com proficiência a abordagem, valendo-se de conhecimento auferido em rica vivência espírita e acadêmica, com doutorado na Universidade de São Paulo.

Jáder – que fez a tradução do original inglês de *O Aspecto Científico do Sobrenatural*, Biblioteca de Ciência e Espiritismo, do cientista *Alfred Russel Wallace*, contemporâneo e co-autor da Teoria da Evolução com Darwin, editora Lachâtre – mostrou com clareza pedagógica a contribuição de cientistas notáveis, evoluindo raciocínios conclusivos quanto

Espírita André Luiz e da instituição Caminhos para Jesus, em Belo Horizonte.

O conferencista, conhecido palestrante do Movimento Espírita mineiro, conduziu sua argumentação para a vertente evangélica da comunicação interplanos. Evidenciou a mediunidade com Jesus e o tratamento das enfermidades do ser em distintas contribuições da medicina contemporânea, da desobsessão e a relevância da compreensão de que esses processos de cura não são excludentes, mas complementares, às vezes indispensáveis.

Dissertou sobre estados dalma, característicos das enfermidades mentais e a importância do tratamento correto. Disponibilizou informações preciosas sobre a vertente psíquica das depressões, angústias, ansiedades e outros estados de alma. Trabalhou a cor-

AGORA

Agora, eis o momento
Da melhora que buscas.

De nada te lastimes.
Ontem não mais existe.

De tudo o que se foi,
Só a lição perdura.

Renova-te e caminha.
Sobre o eterno presente.

Olha o tronco podado
Lançando ramos novos.

Não pares, segue e serve.
Deus cuidará de ti.

Emmanuel

(Espera Servindo - GEEM)

Conversando com Nestor João Masotti

Nos primórdios do Cristianismo Redivivo, Bezerra de Menezes teve invulgar participação, lançando alicerces de entendimento e de convivência que viabilizassem a unificação, personificada no estudo das obras básicas da Codificação em todos os seus aspectos. Como avalia a importância da unificação no bojo do Movimento Espírita atual?

Todo processo de união dos espíritas visando à difusão, ao estudo e à prática do Espiritismo é sempre acolhido com alegria. O esforço que os companheiros da Doutrina estão desempenhando para eliminar qualquer área que possa refletir ou que possa dar a idéia de uma divisão é um esforço bastante significativo, porque mostra consciência dos espíritas quanto à importância da união e, mais do que isso, é uma postura voluntária e consciente de companheiros que, conhecendo a Doutrina, sentem a necessidade de serem úteis na sua difusão.

Kardec afirmou que dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem. Como vê a FEB a necessidade da educação espírita como pilar na construção de um Mundo Melhor?

No início do século XX, foram abertas inúmeras instituições pelo Brasil com base na prática da caridade. Nelas, não apenas a organização das sessões mediúnicas, mas também o estudo da Doutrina e da própria mediunidade, entraram para a pauta de trabalho. Mais tarde, a evangelização infanto-juvenil começa a se fazer presente nestas entidades, o que amplia, ainda mais, suas atuações. E o trabalho continua árduo e valoroso desde então. A preocupação com a educação espírita não é somente com a transmissão de conhecimentos mas, sobretudo, com a formação moral. Como dizem os amigos espirituais, conhecimento espírita é orientação para a vida essencial e profunda do ser e a evolução é lei para todas as criaturas. Assim, à medida que o Espírito desenvolve todo o seu potencial, não apenas intelectual, mas também moral, tem mais possibilidade de avançar no conhecimento.

A Federação Espírita Brasileira – FEB – na difusão do Evangelho de Jesus e da Doutrina é uma das maiores editoras do Brasil. Seu Departamento Editorial produziu mais de 10 milhões de livros de Kardec, 15,5 milhões de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e 13 milhões de exemplares de obras outras de pensadores brasileiros e europeus dos séculos XIX e XX e livros infantis. Quais são os projetos da FEB nesse segmento para o médio e longo prazos?

A FEB já editou realmente mais de 10 milhões de livros de Allan Kardec e os psicografados por Francisco Cândido Xavier ultrapassam 15 milhões. Entre os livros de Allan Kardec editados pela FEB, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos* já estão, respectivamente, na 162ª edição, com tiragem de 3 milhões e 370 mil, e na 114ª edição e perto de 2 milhões de tiragem. Todos com edições em português, inglês, francês, espanhol e esperanto. Todos os títulos editados pela FEB estão recebendo novo tratamento gráfico. Papel de qualidade, fontes que proporcionam melhor visualização e capas mais modernas. Os livros infantis também estão recebendo projetos gráficos mais arrojados. A intenção é sempre aprimorar mais o trabalho já realizado, oferecendo aos espíritas e simpatizantes conteúdo de qualidade.



Nestor João Masotti, secretário-geral do Conselho Espírita Internacional e Presidente da Federação Espírita Brasileira

Desde a fundação do “Reformador”, em 21 de janeiro de 1883, pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva até os dias atuais, a revista mensal da FEB é uma publicação de conteúdo e, agora, de belíssima apresentação. Não mais seriam oportunas ações como aquelas feitas há cerca de dois anos, em que leitores eram estimulados a granjear cinco novos assinantes e premiados com uma assinatura anual?

Novas alternativas que impulsionem a leitura da Revista e tudo que hoje é produzido pela FEB, no âmbito da divulgação da Doutrina Espírita, são sempre estudadas, recebidas com atenção e refletidas. Tudo que proporcione mais reflexão e divulgação e que atenda aos interesses da difusão da Doutrina Espírita, será estudado para ser posto em prática.

O IV Congresso Espírita Mineiro reuniu 1.600 participantes, despertando encantamento e ânimo renovado em milhares de pessoas. Mais de 11 mil visitas foram feitas ao site da União Espírita Mineira para informações ou assistir vídeo-conferências. Como o Presidente da FEB vê a importância de eventos desse porte?

Eventos que estimulem a divulgação, estudo e reflexão acerca da Doutrina Espírita são sempre positivos. O Movimento Espírita Mineiro tem se mostrado equilibrado e dinâmico, fortalecendo a divulgação da Doutrina de forma correta e segura, e a organização e realização do IV Congresso Espírita Mineiro, ao qual tivemos oportunidade de estar presentes, é um exemplo disso.

Ainda dentro das hodiernas mídias de veiculação da informação surge nicho de porte relevante para transmissão de reuniões públicas na Web a serem assistidas em notebook ou outro hardware, contemplando pessoas que se encontram viajando a trabalho, em salas de espera de aeroportos ou em deslocamento ao exterior. A FEB tem algum projeto para viabilizar essa alternativa?

Há notório crescimento nos mais variados setores. A Doutrina começou a ser divulgada por meio do livro puro e simples. Mais tarde, periódicos também apareceram. Hoje observamos que, além de livros, periódicos e folhetos, surgem na comunicação espírita outras mídias como rádio, televisão, internet, DVDs, CDs. Entendemos que precisamos ampliar cada vez mais esta capacidade de comunicação para que todos tenham a possibilidade de conhecer a Doutrina Espírita e a mensagem que ela traz. E isso é feito também nos aliando às tecnologias que já existem e as que ainda serão inventadas.

Com a moderna tecnologia – a maioria dos lares tem ou terá proximamente computador ligado à Internet – pretende a FEB disponibilizar CD / DVD opcional para livros essenciais, como as coleções de André Luiz e Emmanuel, estimulando a pesquisa e o conhecimento pela via eletrônica?

A nossa parte é de procurar divulgar, usando todas as mídias da melhor forma possível. Hoje plantamos conhecimento e estudo em forma de literatura impressa. Amanhã esperamos colher tais obras aliadas a tecnologias que possibilitem mais acesso dos interessados à literatura espírita.

Dentre seus trabalhos relevantes, qual se destaca no atual contexto do Conselho Espírita Internacional?

Atualmente estamos como secretário-geral do Conselho Espírita Internacional. Cabe lembrar, no entanto, que o CEI não possui um presidente permanente; ele exige um presidente durante as reuniões em que os membros do Conselho se reúnem. Apoiamos os trabalhos realizados de propagação dos ideais espíritas, contidos no Evangelho de Jesus, e trabalhamos no sentido da unificação do Movimento Espírita Internacional. Da união de todos, do reto proceder, das boas intenções, da fraternidade, só podemos esperar bons resultados. Voltemos nosso coração ao Evangelho, com tolerância, união e muito amor pela causa espírita. O CEI é uma grande família.

Como Nestor Masotti chegou ao Espiritismo?

Acordamos nesta encarnação já espíritas. Desde jovem, aos 14 anos, aproximadamente, iniciamos o trabalho com participação em mocidades e desde então temos dado prosseguimento. Isso faz mais de 50 anos.

Deixe uma mensagem para os leitores de “O Espírita Mineiro”, espalhados pelos quatro cantos do País.

Primeiramente agradecemos a oportunidade de aqui falarmos. Em segundo lugar é sempre válido lembrar que estamos em uma fase de transição e toda fase de transição se apresenta mais propícia às mudanças. Estamos no momento ímpar em que é necessário o aprimoramento e mudança de alguns hábitos que nos impossibilitam de crescer. A Doutrina Espírita nos consola e ajuda, neste momento, como base de trabalho e de comportamento para todos, já que buscamos novos parâmetros. E a Doutrina deve ser este parâmetro, já que ela representa o Consolador Prometido por Jesus. Aproveitemos o instante e nos aprimoremos, primando pela caridade e boa ação para com todos os nossos irmãos.

Atualidade Espírita

Esperanto avança na China

Em matéria com o título acima, publicada no jornal *Folha Espírita* de setembro de 2007, a jornalista Giovana Campos analisa a expansão do Esperanto na China, onde a língua criada por Zamenhof é ensinada nas universidades.

Diz ela que o Mandarim, língua oficial daquele país asiático, é falado por mais de 1 bilhão de pessoas, ou seja, a sexta parte da população da Terra, e que “a difusão do Esperanto como língua universal na China começou no início do século XX, com o apoio dos escritores Pa Kin e Lu Xun, que introduziram o idioma no país após uma viagem à Europa e ao Japão.”

Informa também que “a China é um dos poucos países que ministram cursos de Esperanto em suas universidades e treinam profissionais de diversas áreas para que, através dessa língua, fortifiquem-se os laços comerciais com diferentes países.” Segundo ela, em 2007, 192 universidades chinesas haviam incluído o Esperanto em sua grade curricular, mas desde 1950 os serviços de propaganda da China vêm inserindo comerciais em Esperanto para a divulgação de seus produtos, por qualificarem a língua de fácil acesso, com pronúncia e regras gramaticais mais simplificadas do que o chinês. Há também a informação de que, há 40 anos, vai ao ar, na Rádio China, um programa diário de uma hora de duração totalmente em Esperanto.

Por outro lado, a Academia de Ciências da China edita uma revista técnico-científica bilingüe Esperanto-Chinês e organiza congressos científicos internacionais com o Esperanto e o Chinês entre as línguas de trabalho.

Como se vê, está reservado ao Esperanto, ainda neste século, o papel que hoje cabe ao Inglês e que anteriormente coube ao Francês e ao Latim, línguas vinculadas a um povo, a um país, a uma economia. O Esperanto traz a vantagem de ser de fácil aprendizado, acessível a todas as culturas e não pertencer a nenhuma nacionalidade, pois é Língua Neutra e Internacional.

Além disso, o Esperanto favorece o desabrochar do sentimento de fraternidade entre as criaturas de todas as latitudes, como reconhece um website chinês na língua criada por Zamenhof:

“Há algo mais do que simplesmente incluir ou entender a língua. Há um elo instantâneo criado pelos esperantistas quando se encontram. É uma língua mais fácil do que o Inglês e promove uma compreensão mútua e amizade entre as pessoas.”, concluiu a jornalista.

O Evangelho segundo o Espiritismo em japonês

A Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, instituição integrante do Conselho Espírita Internacional (CEI), lançou a tradução em japonês, por Tomoh Sumi, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, publicada pela Editora Gentosha Renaissance Books. Informações: info@spiritismo.jp

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, completa 60 anos.

Os 30 artigos que integram o valioso documento refletem as conquistas sociais da humanidade terrestre, com o reconhecimento e respeito aos direitos e liberdades fundamentais de todas as criaturas. Esse reconhecimento, aceito pela maioria absoluta dos Estados membros da ONU, aponta para o porvir de todos os povos e nações, na consolidação dos ideais de liberdade e fraternidade, de que a Doutrina Espírita, desde 1857, se fez divulgadora pela palavra sábia dos Espíritos Superiores.

Estimular os governantes de todos os países a reconhecer e aplicar os direitos do cidadão em seus territórios – eis o dever de todos aqueles que anseiam pelo surgimento da Era da Regeneração em nosso Orbe

Reunião ordinária do COFEMG em Belo Horizonte

Antecedendo a abertura do *IV Congresso Espírita Mineiro*, marcada para 20 horas do dia 3 de abril, realizou-se, na sede da União Espírita Mineira, na manhã e tarde daquele dia, a 79ª reunião ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG). O evento contou com a presença do presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, da Diretoria da Federativa Mineira e dos representantes dos 24 Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais.

Coube ao confrade Divaldo Pereira Franco, especialmente convidado para participar da primeira fase dos trabalhos, desenvolver o Seminário “*Iluminação Interior*”, com a presença dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, dirigentes e trabalhadores da própria UEM. Da mesa diretora dos trabalhos participaram: Marival Veloso de Matos, Maurício Albino de Almeida, Felipe Estabile Moraes, Walkíria Teixeira Campos (Diretores da UEM), Divaldo Pereira Franco, Nestor João Masotti, Suely Caldas Schubert, Wagner Gomes da Paixão e Ornálio Bezerra Monteiro (Federação Espírita do Piauí).

Na parte da tarde, para as atividades institucionais do COFEMG, dirigidas pelo presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, ouviu-se a palavra lúcida e incentivadora de Nestor João Masotti em nome da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil.

Após a palavra do presidente da FEB, reuniram-se os diretores da União Espírita Mineira Maurício Albino de Almeida, Felipe Estabile Moraes, William Incalado Marquez e Roberta Maria Elaine de Carvalho com os representantes dos 24 Conselhos Regionais Espíritas para tratar dos seguintes assuntos:

1. **PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – 2007/2012:** As ações que serão desenvolvidas deverão ser debatidas nas reuniões das Comissões

Regionais do COFEMG no segundo semestre de 2008 e sintetizadas na próxima reunião do COFEMG.

2. **DATAS PARA AS REUNIÕES DAS COMISSÕES REGIONAIS:** 1) **COMISSÃO REGIONAL I – Leste:** (Almenara. Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Manhuaçu) - 26 de julho de 2008, com sede em Ipatinga; 2) **COMISSÃO REGIONAL III – Sul:** (Lavras, Varginha, Poços de Caldas, Barbacena, Juiz de Fora, Piumhi, Santa Rita do Sapucaí e Viçosa) – 23 e 24 de agosto de 2008, com sede em Poços de Caldas; 3) **COMISSÃO REGIONAL II – Triângulo:** (Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba, Monte Carmelo, Araxá) - 27 e 28 de setembro de 2008, com sede em Monte Carmelo; 4) **COMISSÃO REGIONAL IV – Centro Norte:** (Montes Claros, Corinto, João Pinheiro, Belo Horizonte, Santa Luzia) – 25 de outubro de 2008, com sede em Belo Horizonte.
3. **PRÓXIMO COFEMG:** Ficou agendada a data de 25 de abril de 2009, em Belo Horizonte, para a realização do 80º COFEMG, com a seguinte pauta: “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita”.

Ciclo de Conferências Espíritas

Série de nove palestras sobre temas doutrinários, programadas para as manhãs de domingo e noites de quinta-feira do mês de junho, serão realizadas nas dependências da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, localizada na Rua Allan Kardec, 500, Lagoa Santa-MG.

Entre os expositores convidados figuram Márcio Pacheco, Marcelo Orsini, Jairo Avellar, Carlos Barcelli, Simão Pedro de Lima e Maria Célia de Jesus.

Obras de Chico Xavier em francês

No desdobramento do compromisso de divulgação da Doutrina Espírita, o Conselho Espírita Internacional (CEI) vem publicando livros da psicografia de Chico Xavier. Até o momento, foram publicados: “*Nosso Lar - La Vie dans le Monde Spirituel*”, “*Les Messagers*”, “*Missionnaires de la Lumière*”, “*Ouvriers de la Vie Éternelle*”, “*Dans le Monde Supérieur*”, “*Libération*”, “*Dans les Domaines de la Médiunmité*”, “*Entre le Ciel et la Terre*”, “*Action et Réaction*”, todos de André Luiz, e os romances de Emmanuel “*Paul et Étienne*”, “*Cinquante Ans plus Tard*”, “*Renoncement*” e “*Avé, Christ!*”.

Recentemente também foram lançados *O Livro dos Espíritos* e *Nosso Lar*, em alemão e *Nosso Lar, Os Mensageiros* e *Nos Domínios da Mediunidade*, em inglês.

Importante registrar que *Nosso Lar*, a primeira obra ditada pelo Espírito André Luiz ao médium Francisco Cândido Xavier, além das traduções em francês, inglês e alemão, está também disponível em espanhol, grego, russo, esperanto e japonês.

Entre o Trabalho e o Respeito Mútuo

Meus queridos irmãos, distintas e tão caras irmãs de nossa Doutrina de Amor e Perdão: Jesus nos abençoe; que Sua Luz nos alcance para a libertação interior de nós mesmos!

Quantas dádivas colhidas da Misericórdia de Nosso Pai durante estes dias de reflexão e espiritualidade!...

Certamente, muitos se sacrificaram em esforços de superação e tolerância na preparação deste sublime evento nas Alterosas.

Mas, quando foi que, na Terra, os servidores de Jesus, em favor da iluminação humana, não sofreram algo pelo Mestre?!...

A Vontade de Deus, embora estue em tudo, como nascentes sagradas do Amor Supremo, não é tolerada pelas almas que se comprazem em suas ilusões suspeitas, regidas pelo interesse pessoal e exclusivista.

Renunciar, meus irmãos, é uma atitude que requer, de nossa parte, o esquecimento de nós próprios, de nossos desejos que, ante as necessidades do Orbe, dos semelhantes, tornam-se secundários, quando não vergonhosos, dadas as circunstâncias de resgate e provação dos corações humanos.

Os Benfeitores que nos tutelaram desde a nascente espírita, com Allan Kardec, nos tutelam, nos assistem, ainda e sempre.

Os amigos que já trabalharam, na condição de encarnados, somam-se a todos nós, em louvor do Espiritismo com Jesus, prestes a se tornar a potente trombeta de despertamento e iluminação no Mundo inteiro.

Aqui, com este evento respeitoso e fraternal, encontramos a base de projeção dos valores legitimamente cristãos, porque, na atualidade, a Doutrina dos Espíritos, representando as “Vozes do Céu”, oferece chaves que libertam o Evangelho das grades constringentes em que fora encarcerado pelos ingratos quanto ignorantes filhos de Deus!

O momento é ao mesmo tempo sombrio e luminoso. Todavia, havemos de entender que quanto maiores a necessidade e os vícios, mais intensa é a Misericórdia do Senhor sobre todos, indistintamente.

Na Seara Espírita, meus irmãos, nossa postura não será a de combate, porque o combatente necessita derrubar segundo as referências históricas. Nossa missão é edificar com Jesus.

A tiririca, que brota do personalismo, insiste em grassar no campo abençoado do Espiritismo, porém os Mensageiros do Mestre estão a postos, pois a luz da Revelação autêntica ainda não pôde ser interiorizada, em plenitude, nos corações que gravitamos em torno do Amigo Celeste.

Temos, juntos, vasto campo de serviço para arar, adubar, a fim de que as sementes do Cristo germinem e, depois, o zelo vigilante para ensinar à planta o crescimento e a farta produção.

Somente a entrega de coração nos garantirá a vitória sobre nós mesmos.

As dificuldades e as dores nos emolduram a beleza dos testemunhos.

Como, meus amigos — indagamos com respeito e fraternidade —, alcançaríamos nossa

emancipação espiritual sem as provas e as aferições necessárias?!...

Em nossos círculos de luz e caridade, o respeito assegura a integridade moral de cada um, e sobre a dignidade da vivência cristã, a Caridade moral surgirá como luz de um novo tempo.

Nenhum de nós alcança o Reino de Deus, no imo do ser, sem as notas da obediência construtiva, do discernimento libertador, da promoção incansável do bem.

Não temamos seguir um tanto mais com o Senhor. Entreguemo-nos à Verdade de Deus que nos convoca todos os esforços e todas as prerrogativas pessoais.

Nossa jornada é para o Amor e tão-só o Amor sentido e vivido, sublimando-se na Caridade, será a felicidade que tanto almejamos.

Recebam, da parte de todos os amigos espirituais presentes, o amplexo de fraternidade e ternura. E sintam, pelo esforço contínuo de elevação, o ósculo de Jesus, tanto quanto a bênção de nossa Mãe Santíssima.

Reconhecido a todos pelas expressões de afeto e gratidão que não merecemos ainda, deseja-lhes alegria e paz o menor servidor e amigo de sempre,

Chico Xavier.

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão ao encerramento do IV Congresso Espírita Mineiro, em Belo Horizonte, MG, na manhã do dia 06/04/2008)

Presença de Obras Espíritas na Bienal do Livro de Minas Gerais

O livro espírita foi uma das categorias mais procuradas na **Bienal do Livro de Minas Gerais**, realizada no pavilhão 1 da Expominas, em Belo Horizonte, no período de 15 a 25 de maio de 2008.

Considerado o mais importante evento cultural deste ano na capital mineira, teve como principal objetivo incentivar o hábito da leitura e divulgar a produção literária contemporânea. Nos 3.600 m² do pavilhão, estiveram 120 expositores, entre os quais a Federação Espírita Brasileira e a União Espírita Mineira.

Em todos os dias do evento, das 10 às 22 horas, registrou-se surpreendente interesse pelos livros espíritas das dezenas de editoras ali representadas.

No amplo estande da FEB, compartilhado pela União Espírita Mineira, que ofereceu suporte logístico, os livros mais procurados foram *Memórias de um Suicida*, *O Evangelho segundo o Espiritismo* os romances de Emmanuel, os livros de André Luiz e as demais obras da Codificação Espírita.

Apesar de recentemente lançado, figurou também no rol dos mais procurados, ao lado da obra *Chico*, *Diálogos e Recordações*, o livro *Memórias Pós-tumas de Machado de Assis*, da médium Ismênia dos

Santos, editado pela UEM no ano de seu centenário de fundação e também de morte do escritor Machado de Assis, glória da literatura brasileira.

O mercado editorial espírita ultrapassa, atualmente, mais de 100 milhões de livros, com quase 5.000 títulos e 330 autores. Só as obras de Allan Kardec, editadas pela FEB, somam 10 milhões de exemplares e as da produção psicográfica de Chico Xavier superam 15 milhões de exemplares.



★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO